

SINCE 1976

maoz israel

Tradução: Luiz Mourato Neto

REPORT



Cena do filme O Coração Corajoso de Irena Sendler

OUTUBRO 2020 | TISHRI-CHESHVAN 5781

Como os Gentios Salvaram o Mundo

Por Shani Sorko-Ram Ferguson

Gen-ti-o \s. m.\ adj. - De ou pertencente a qualquer povo não judeu.

Ser “gentio” frequentemente parece ser bem ruim quando olhamos as Escrituras. Inúmeros versículos alertam os judeus para não “orarem como os gentios” (Mt 6:7) ou a “não se tratarem como os gentios”. (Mt. 5:47). No entanto, desde os primeiros dias da raça hebraica, os gentios, estrategicamente colocados, têm sido a diferença entre a vida e a morte para alguns de nossos mais venerados heróis

da Bíblia. Se não fossem as decisões, muitas vezes tomadas em frações de segundo por esses indivíduos para proteger a vida de um israelita, quem pode dizer que a história de Israel teria sido a mesma?

Nos tempos antigos, esses heróis anônimos eram conhecidos como “Goyim tementes a Deus”. Nos tempos modernos, nós os chamamos de “Gentios Justos”. São pessoas que



Irena Sendler usou sua posição como enfermeira e assistente social para contrabandear cerca de 2.500 judeus para fora do Gueto de Varsóvia.

que puderam. É chocante considerar a vida de estabilidade e segurança que esses gentios abandonaram para salvar a vida de estranhos, de uma raça diferente. As histórias são emocionantes e comoventes.

Algumas histórias foram imortalizadas em filmes como A Lista de

Irena

Irena Sendler era uma cristã polonesa que estudava na Universidade de Varsóvia para se tornar assistente social. Quando os alemães ocuparam a Polônia em 1939, ela se tornou parte de um movimento clandestino e até recrutou muitos de seus amigos para ajudar a salvar crianças judias dos nazistas. Como assistentes sociais não eram permitidas nos guetos, Irena obteve documentos falsos e se fez passar por enfermeira.

Com esse acesso recém-en-

Irena tornou-se parte de um movimento clandestino e até recrutou muitos de seus amigos para trabalhar para salvar crianças judias dos nazistas.

usaram seu status de não-judeus para salvar a vida de muitos judeus dos nazistas e de outros arquiinimigos. Na Segunda Guerra Mundial, que é mais comumente conhecida por sua tragédia e pelo silêncio da Igreja, havia muitos gentios nos bastidores arriscando suas vidas para salvar os judeus.

Alguns desses heróis esconderam judeus em quartos secretos, forneceram-lhes alimentos e supriram suas necessidades básicas. Outros os contrataram para “trabalhos especializados” que eles insistiam que apenas os judeus sabiam fazer. E outros ainda entraram nos guetos para resgatar o máximo de judeus

famosas pela falta de reconhecimento concedido aos heróis - como no caso de Irena Sendler.

Em 2007, Irena teria sido nomeada para o Prêmio Nobel da Paz em homenagem ao seu trabalho corajoso que salvou milhares de judeus da “Solução Final” do poderoso Terceiro Reich. Ela perdeu a indicação para Al Gore, que recebeu o prêmio por fazer um filme sobre o clima. Irena morreu no ano seguinte, com 98 anos de idade. No final, foi a perda do Prêmio Nobel da Paz que provocou indignação e fez com que sua história ganhasse o lugar de direito na história comumente ensinada.

Schindler e O Refúgio Secreto. Outras histórias ficaram

contrado, Irena contrabandeou roupas, alimentos e remédios para as crianças. Ao descobrir que muitas daquelas crianças que ela cuidava tinham sentenças de morte, ela sabia que precisava contrabandear-las para fora dos campos.

Ela escondia crianças em sacos e até caixões na parte traseira de seu veículo. Os bebês ela fazia caber no fundo de sua caixa de ferramentas. Ela costumava sedá-los para evitar que eles chorassem e tinha um cachorro feroz que foi treinado para latir para os guardas nazistas quando eles subiam para inspecionar o veículo.

Sua rede clandestina também contrabandeava crianças através de passagens subterrâneas secretas. As fugas geralmente

eram planejadas em segundos. Um dos meninos que Irena ajudou a resgatar contou como ele se escondeu ao lado de um portão uma noite. Quando



Por causa dos riscos que Irena correu, milhares de almas judias escaparam das mãos de seus supostos assassinos.

um guarda nazista passou, ele contou até 30 e correu para um bueiro no meio da rua. O bueiro se abriu exatamente quando o menino o alcançou e mãos fortes emergiram para ajudá-lo a descer para o esgoto. De lá, ele foi levado por uma rede de dutos até um local seguro.

Quando as crianças eram resgatadas, Irena fazia com que elas memorizassem novas identidades não judias e as colocava em mosteiros ou famílias adotivas. Ela manteve um registro de todas as crianças e suas verdadeiras identidades e escondeu esse registro em uma jarra sob uma árvore no quintal de uma amiga. Sua esperança era reuni-los com suas famílias após a guerra, ou, pelo menos, encontrá-los e restituir-lhes suas verdadeiras identidades judaicas. Infelizmente, a maioria das famílias das crianças não sobreviveu aos campos de concentração. Irena e seus amigos resgataram mais de 2.500 crianças e 500 adultos.

Irena acabou sendo pega pela Gestapo. Os nazistas tentaram implacavelmente obter informações dela sobre o movimento clandestino e o paradeiro das crianças que ela havia libertado.

Essas crianças resgatadas por Sendler receberam novas identidades e foram colocadas em casas ou conventos de freiras católicas. Os poucos sortudos, cujos pais sobreviveram aos campos de concentração, foram reunidos quando a guerra acabou.

Depois de muita tortura, incluindo a fratura de pernas e pés, os nazistas perceberam que ela não falaria e a condenaram à morte. Milagrosamente, pouco antes de sua execução, um oficial da Gestapo entrou em sua cela e disse que havia aceitado um suborno de seus camaradas. Ele explicou que a listaria como executada e que ela estava livre para ir. Após sua libertação, ela passou a se esconder já que o seu disfarce havia sido descoberto. No entanto, ela continuou a trabalhar com o movimento até o fim da guerra.

Por causa dos riscos que Irena correu, milhares de almas judias escorregaram por entre os dedos de seus supostos assassinos. Mas, Irena, claro, não foi a primeira gentia a desempenhar um papel na luta pela sobrevivência do povo judeu.

Escolhidos Para Ajudar os Escolhidos

Quando consideramos a história dos gentios que deram socorro e

proteção aos filhos de Israel, às vezes eles pareciam desempenhar ousadamente este papel; outras vezes, pareciam completamente inconscientes da importância de suas ações. Muitas vezes, seus atos de bondade também provaram ser uma virada significativa em suas próprias vidas.

Quando os filhos de Israel clamaram a Deus no Egito por um libertador, Deus lhes enviou Moisés. Mas Moisés não poderia ter alcançado seu destino se não fosse pela filha do Faraó, que usaria sua posição no palácio para resgatá-lo da sentença de morte que seu pai dera aos meninos hebreus. Mesmo quando Moisés já era adulto, seu ato bem-intencionado, mas tolo, o expulsaria do Egito - para as mãos de uma amorosa família gentia africana em Midiã. Retiremos qualquer um desses elementos importantes e teríamos feito Deus pensar em outro plano para tirar os filhos de Israel do Egito.

Quando Deus finalmente resgatou os filhos de Israel do Egito,

Ele prometeu a eles uma terra que manava leite e mel. No entanto, aquela terra estava cheia de pessoas idólatras. Os filhos de Israel foram então instruídos a destruir tudo - começando pela cidade de Jericó. Entra em cena a prostituta Raabe, uma mulher ímpia que teve a oportunidade única

sua capacidade de ler estrelas (e sua capacidade de detectar um rei com intenções nefastas). O que mais na Bíblia resumiria a sabedoria como sendo homens gentios que descobrem quem é o Rei dos judeus antes do próprio povo judeu? Mais tarde, quando José obedece ao anjo em seu

sonho e foge para o Egito com sua família, este país gentio como um todo desempenha um papel na proteção do Libertador de Israel. O Egito se torna o porto seguro de

Yeshua por vários anos - assim como havia sido para Moisés.

Claro, dizemos: “Bem, o Senhor protegeu Yeshua. Ele tinha um plano”. É verdade. Mas os gentios justos devem receber crédito por tomarem uma decisão consciente de ficar ao lado do plano de Deus.

Se lermos as histórias de algumas das pessoas mencionadas, veremos que muitos deles ajudaram os filhos de Israel, não porque ficaram impressionados com os próprios israelitas, mas porque honraram o Deus de Israel.

Podemos Ser Gentios Justos?

Existem momentos-chave na história judaica em que o plano de Deus requer o ouvido atento de um gentio. Às vezes é um servo como Hegai que, por algum motivo, deu a Ester os melhores recursos que poderia oferecer, bem como dicas de como agradecer ao rei (Ester 2). Às vezes, é alguém em uma posição poderosa como Ciro, Rei da Pérsia, que

ouviu a voz do Senhor instruindo-o a permitir que o povo de Israel retornasse a Jerusalém e reconstruísse o templo após anos de exílio (2 Crônicas 36).

Às vezes, realizar a agenda de Deus requer mais de uma pessoa ou entidade. Cerca de 100 anos atrás, o Império Britânico ouviu a voz do Senhor e declarou na Declaração Balfour que os judeus deveriam retornar à sua terra natal. Esta medida recebeu uma reação incrível das tribos árabes vizinhas. Assim, por anos, a visão permaneceu na mesa sem ação. Seria necessário mais um homem de poder - o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman - para pegar o bastão e pressionar por uma votação da ONU para reconhecer um estado judeu independente.

Dos mais baixos servos das comunidades aos mais altos governantes das nações, os gentios de todo o mundo têm desempenhado sua

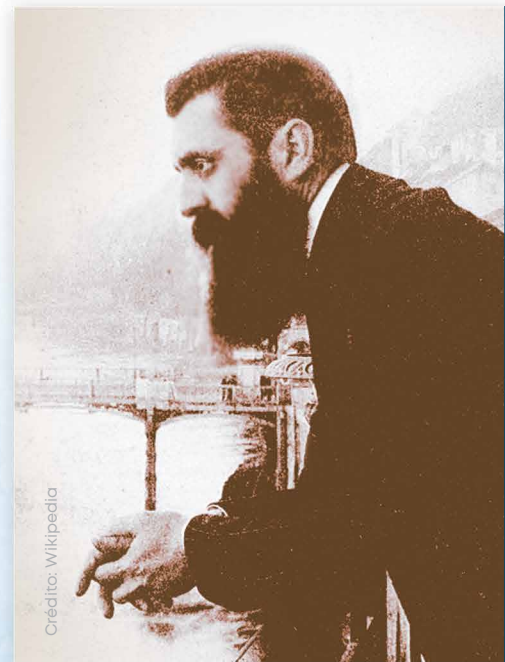
Tanto os judeus quanto os cristãos messiânicos podem agradecer a Deus pelos gentios que salvaram Aquele que salvaria o mundo!

na vida de se aliar ao povo de Yahweh. Seu pensamento rápido de esconder e tirar os espias da cidade foi uma parte importante da conquista de Israel da terra que Deus lhes deu. Ao proteger os espões israelitas do rei de Jericó, ela salvou sua vida e a de seus familiares. Não só isso, a vida que ela levaria agora seria a de uma heroína. Séculos depois, ela seria imortalizada no Hall da Fé de Hebreus 11 e mencionada na genealogia de Yeshua.

Gentios Salvaram o Messias Judeu

Todos os anos, quando chega dezembro, enquanto os gentios ao redor do mundo celebram o Natal, tanto os judeus messiânicos quanto os cristãos podem agradecer a Deus pelos gentios que salvaram Aquele que salvaria o mundo! Quão diferente seria a história de Yeshua se os magos tivessem revelado a localização dele ao zeloso Rei Herodes?

É estranho, a princípio, quando consideramos que esses homens são, em essência, elogiados por



Embora ele tenha morrido antes de Israel ser estabelecido, Theodore Herzl é considerado o Pai de Israel moderno.

parte na realização do plano de Deus por meio do povo judeu.

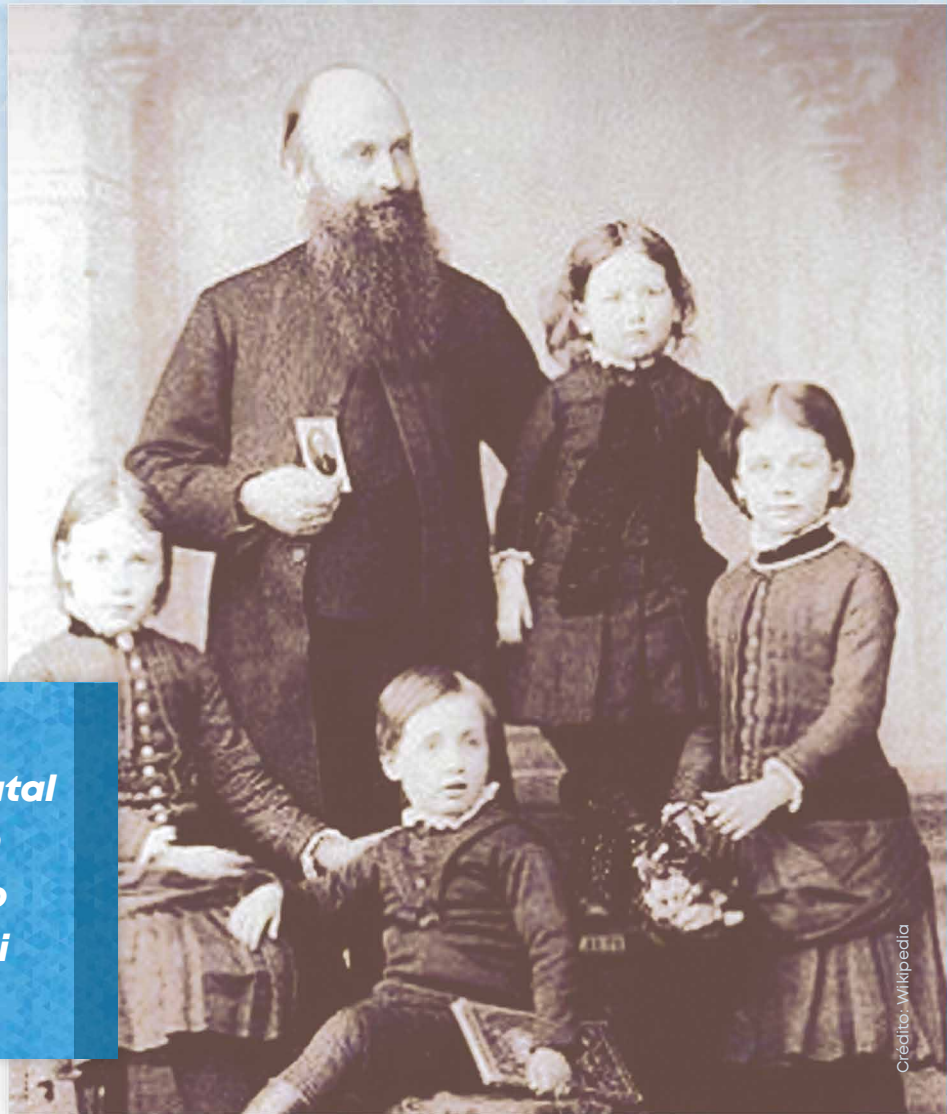
Deus escolheu o povo judeu para ser um exemplo e modelo de Sua intenção de habitar entre toda a humanidade. O desejo de Deus era demonstrar que Suas promessas e bênçãos poderiam trabalhar em prol de uma nação inteira que O seguisse e, assim, atrair todas as nações para Si mesmo. Na realidade, se não fosse pelas nações gentias, não haveria razão para Deus escolher Israel. Israel foi escolhido para ser o representante de Deus -

Quando chegou a hora de Israel retornar à sua terra natal após 2000 anos de exílio, um homem quase desconhecido chamado William Hechler foi um fator-chave.

seu protótipo de vitrine.

Historicamente, a bênção de Deus foi manifestada em Israel pela posse de uma pátria frutífera e a morada da presença de Deus no Templo. Porém, quando Israel rejeitou a Deus e foi exilado, séculos de judeus viveriam e morreriam sem ver nenhum dos dois. Viver longe de sua terra no exílio e sob o governo pagão tornou difícil para o povo de Deus cumprir seu papel de anunciar Deus e Suas bênçãos. Foi durante esse tempo de dificuldade para Israel que os gentios justos levaram a mensagem do único Deus verdadeiro de Israel aos quatro cantos do globo.

Então, quando chegou a hora de Israel retornar à sua terra natal após 2000 anos de exílio,



William Hechler (retratado com sua família) foi uma das principais forças por trás da legitimação de Theodore Herzl e da visão sionista de ver a pátria judaica renascer.

um homem quase desconhecido chamado William Hechler foi um fator-chave para ajudar Theodore Herzl a se tornar o Pai de Israel dos dias modernos (leia mais sobre sua história fascinante na edição de abril de 2018).

Deus sempre contou com os gentios como parte de Seu plano para Israel. Seu plano não mudou. Ele ainda conta com Seus redimidos gentios para trabalhar ao lado Dele e se fazer brilhar através de Israel. Perceber que Deus foi capaz de usar o povo judeu, um grupo muito pequeno, insignificante e, muitas vezes, não qua-

lificado de pessoas para mostrar Sua grandeza, só solidifica que o sucesso de Israel é obra d'Ele.

Estamos nesta jornada juntos, judeus e gentios. Como no casamento, cada um de nós tem papéis distintos, mas nos completamos de muitas maneiras. Portanto, a todos vocês, gentios, cujos ancestrais ajudaram a salvar meu povo de uma forma ou de outra, que herança incrível vocês têm! E a todos vocês que aceitaram pessoalmente o chamado para ajudar Israel a se tornar um louvor entre as nações em nossos dias, gostaria de dizer: **MUITO OBRIGADO.** ●



Líderes começam com

Por Shani Sorko-Ram Ferguson

Se você tiver a chance de se sentar para bater um papo com Shmuel Salway, você será recompensado(a). Pode-se dizer que ele é um quarentão, com cabeça de 20, isso porque adolescentes e jovens na faixa dos vinte vivem em volta dele.

Esta é a história dele:

Os pais de Shmuel imigraram da Índia, mas tinham origens um tanto diferentes. A família de Daisy era judia muito conservadora e chegou a Israel quando ela tinha apenas dez anos. David, cuja família era judia, mas não religiosa, chegou a Israel sozinho aos 20 anos. David e Daisy acabaram se casando e tiveram quatro filhos - três meninas e um menino. No início do casamento, Daisy descobriu uma congregação em Jaffa chamada Beit Immanuel. Lá ela conheceu Yeshua e David veio logo depois para Ele. Embora ambos viessem de famílias judias conservadoras, a família de Daisy foi a que menos aceitou essa decisão e nunca mais falou com ela. Mesmo quando o pai dela morreu e ela levou sua família ao funeral, ninguém olhou para eles.

Shmuel cresceu nesse lar de fé, mas sua adolescência trouxe com eles as tentações-padrão e resistência contra o que sempre ouvia sobre Deus. Durante o ensino médio, ingressar no time de hóquei pode tê-lo ajudado a se envolver menos

com o cenário de festas, mas os treinos de fim de semana também lhe deram uma boa desculpa para não ir mais às reuniões na congregação.

Shmuel tinha alguns amigos messiânicos que insistiam em convidá-lo para reuniões de jovens durante a semana, mas, mesmo quando tinha tempo para isso, ele ia mais por causa da experiência “pós-festa”. Em uma dessas visitas, ele se sentou no fundo, como sempre fazia, esperando o orador convidado terminar para que ele e seus amigos pudessem sair. Mas enquanto o orador compartilhava sua mensagem, Shmuel teve a sensação estranha de que o orador estava falando apenas com ele, e que toda a sala sabia disso. Ainda assim, Shmuel decidiu que era mais forte do que qualquer que fosse esse sentimento e conseguiu resistir ao convite no final da reunião para entregar sua vida ao Senhor. Quando a reunião acabou, ele disse a seus amigos que não estava se sentindo bem, foi para casa, rastejou para a cama e chorou.

Alguma Coisa Havia Mudado

“Eu acordei de manhã e peguei uma carona para um acampamento de jovens de dois dias para o qual eu havia sido convidado”, Shmuel diz. “Quando cheguei lá, um dos líderes de jovens passa por mim e deixa escapar: ‘O que aconteceu? Você parece diferente!’”

“Eu me senti muito constrangido com o que tinha acabado de acon-

tecer comigo, então eu o puxei para uma sala ao lado onde ninguém pudesse nos ouvir e contei tudo a ele. Ele ficou muito feliz. Oramos juntos e ele me ajudou a entender o que o Senhor estava fazendo em meu coração. Eu não vou dizer que pelo resto do ensino médio eu me tornei um aluno modelo, mas eu definitivamente me esforcei. Na minha mente eu tinha esse entendimento com Deus - eu não seria muito ruim e Deus cuidaria de mim”.

tecer comigo, então eu o puxei para uma sala ao lado onde ninguém pudesse nos ouvir e contei tudo a ele. Ele ficou muito feliz. Oramos juntos e ele me ajudou a entender o que o Senhor estava fazendo em meu coração. Eu não vou dizer que pelo resto do ensino médio eu me tornei um aluno modelo, mas eu definitivamente me esforcei. Na minha mente eu tinha esse entendimento com Deus - eu não seria muito ruim e Deus cuidaria de mim”.

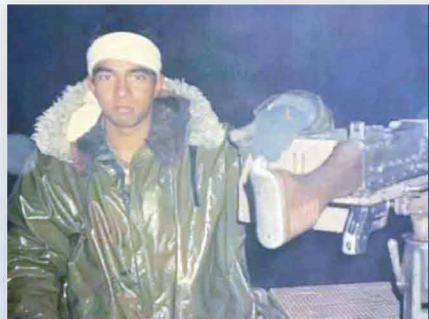
“Depois veio meu serviço militar”, continua Shmuel. “O problema com o exército é que mesmo que você realmente ame o Senhor quando entra, sua vida é inteiramente comandada pelos militares. Eles programam todos os seus momentos acordados e te levam à exaustão para transformá-lo em um soldado obstinado. Você às vezes não vê outro messiânico por semanas ou até meses. Você se encontra em meio a jovens de 18 anos que estão longe dos pais pela primeira vez na vida. Você precisa se relacionar com eles porque sabe que estarão juntos no campo de batalha. Digamos que alimentar-se espiritualmente com a leitura da Bíblia,

oração e música de adoração não acontecem com facilidade”.

“Mais tarde, durante meu serviço militar, quando minha agenda ficou um pouco mais livre, alguns dos amigos do meu líder de jovens me pediram para participar de suas viagens de jovens por causa do meu treinamento médico de campo e habilidade para carregar uma arma (um requisito para essas viagens de campo em Israel). Uma dessas viagens consistia

em uma jornada de uma semana de jovens viajando do Mar Mediterrâneo ao Mar da Galileia enquanto aprendiam sobre a vida e Deus ao longo do caminho. Eu concordei e coordenei com meus comandantes para ir durante meus dias de folga”.

“O engraçado é que eu fui para ajudar caso algo desse errado; eu não estava lá para desempenhar nenhum tipo de papel espiritual. Naturalmente que eu fiz amizade com a garotada porque essa é a minha personalidade, mas, enquanto eu contava piadas e compartilhava minhas histórias de guerra do meu tempo no Líbano, os adolescentes começaram a me ver como o cara legal que eles poderiam procurar para fazer as



Shmuel durante seu serviço militar como paramédico de campo no Líbano

perguntas difíceis da vida”.

“Eu tentava fazer com que eles levassem suas perguntas aos líderes de jovens porque eu não queria me importar com o quanto aquelas perguntas me faziam pensar sobre minha própria vida. Durante toda a viagem eles me perguntaram se era normal ter um namorado/namorada descrente e o que dizer de seu pai, que morreu descrente. Algumas das respostas eu tive que estudar para responder, mas outras eu sabia as respostas - eu só não queria abordá-las porque eu mesmo não vivia daquela forma”.

“Depois daquela viagem eu fiz um ajuste de contas comigo mesmo. Descobri que realmente me importava com aquela garotada e eu queria ser um bom exemplo para ela. Estudei as Escrituras longamente para ter respostas sólidas na próxima vez que eles me bombardeassem com perguntas. Eu queria ser capaz de dizer a eles o que eu sabia que no fundo era verdade e eu não poderia fazer isso se continuasse a viver da maneira que eu estava vivendo”.

“Sempre adorei o ar livre e queria ver o mundo, então, depois do exército, me formei em geografia e, eventualmente, consegui um emprego na área de segurança da maior companhia aérea de Israel, a El Al. Esse trabalho me deu passagens grátis para viajar pelo mundo (e eu fui!) E, por fim, me rendeu um emprego de segurança bem remunerado na cidade de Nova York. Não sou cidadão americano, mas sempre sonhei em morar lá por um tempo, então esta oportunidade de trabalho foi um sonho que se tornou realidade.

Algo eterno

“Eu estava em um avião no aeroporto JFK em Nova York, prestes a decolar, para entregar documentos ultrassecretos às embaixadas isra-

mo Discípulos

elenses na América do Sul, quando aconteceu o 11 de setembro. Da janela do avião eu vi a fumaça subir das torres e rapidamente entendi que não voaríamos para lugar nenhum naquele dia. Voltei rapidamente para Manhattan e me lembro do cheiro de fumaça em toda a cidade. Mas fiz meu caminho através dos muitos bloqueios que foram armados para guardar os documentos em um local seguro”.

“Três coisas ficaram comigo naquele dia. Primeiro, quase imediatamente depois que a notícia do ataque se espalhou, meu telefone começou a tocar sem parar. Toda a minha família e amigos de Israel estavam ligando para se certificar de que eu estava bem, e isso me fez perceber o quão importante era minha conexão com Israel. Em segundo lugar, processei a importância do meu trabalho em segurança para a proteção das pessoas contra ameaças muito reais como aquela. Eu estava orgulhoso do papel que a segurança israelense desempenha na proteção contra tantos outros ataques ao redor do mundo. E terceiro, considerei como a vida era fugaz e como poderia ser tirada de você rapidamente. Percebi que queria que o trabalho da minha vida tivesse algum significado eterno e eu precisava estar em Israel para fazer isso”.

“Depois de três anos em Nova York, trabalhando com diplomatas e outros oficiais de segurança de alto nível, meu contrato acabou. Eu sabia que era hora de voltar para Israel, e não apenas para Israel, mas para o trabalho ministerial. Todo esse tempo eu sabia que havia sido chamado para o ministério e sabia também que seria um tipo de vida com um trabalho não muito bem pago. Mas não dava mais para ignorar meu chamado. Meus amigos me disseram que eu era louco por recusar outro contrato de cinco anos em Nova

York. Esse tipo de prorrogação era algo inédito. Mas quem pode colocar um preço na satisfação que vem em seguir a Deus?”

“Quando voltei para Israel, imediatamente me ofereceram um emprego de segurança no Ministério das Relações Exteriores de Israel. Eu visitei várias congregações e aquela que me fez sentir em casa foi a congregação de língua hebraica de Tel Aviv, onde Ari Sorko-Ram pastoreava na época. Mas, a contragosto, percebi que o Senhor estava me chamando para uma congregação diferente, onde Ele sabia que eu seria útil para Ele”.

“Depois de algumas visitas a essa congregação, o pastor me disse que o pastor de jovens deles tinha acabado de sair e ele tinha uma vaga para pastor de jovens de meio período (a US\$ 4,50/hora). Eu me senti simultaneamente insultado por receber uma oferta tão baixa e, ainda assim, sentia que era o que eu tinha que fazer. Tudo se reduziu a uma condição que coloquei diante do Senhor. Sentei-me ao lado do telefone e disse a Deus que tinha duas sólidas ofertas de emprego. Eu escolheria quem me ligasse primeiro”.

“Quase que instantaneamente o pastor ligou. E eu aceitei o trabalho; felizmente, eu tinha economias que iam me ajudar a viver”.

“Quando eu comecei, os jovens da nossa congregação não estavam muito interessados em qualquer coisa espiritual e, na real, o que tem de divertido em se reunir com um punhado de garotos todas as semanas? Eu sabia que nossos jovens e os jovens da congregação de Ari se beneficiariam se os juntássemos. Então nós pegamos um porão recentemente abandonado e convidamos todos os jovens messiânicos da cidade para esse local neutro. Demorou um pou-

co para transformá-lo em um ponto de encontro jovem apresentável com o nosso orçamento apertado, mas nós conseguimos”.

“Quando o local ficou pronto, anunciamos nossa primeira reunião. A primeira pessoa a entrar foi uma das líderes de jovens da congregação de Ari. O nome dela era Suzie e ela chegou mais cedo para ajudar. Eu estava em um momento espiritual muito focado na minha vida, então eu fiz questão de ser seco com ela para que não houvesse dúvidas de que eu não estava pessoalmente disponível nem interessado nela de qualquer maneira. Ela, por sua vez, lembra que eu fui bem esnobe”.

“Como esperávamos, os jovens messiânicos de Tel Aviv adoraram a ideia de fazermos as coisas juntos, então nós, como líderes de jovens de diferentes congregações, passamos um tempo juntos fortalecendo nossos relacionamentos. Em um desses encontros, nós estávamos em um Café e, em algum momento, todos se levantaram para ir embora porque tinham coisas que planejavam fazer e eu fiquei sozinho com a Suzie. Eu não conseguia encontrar um motivo honesto para poder ir embora, então eu fiquei. Nós ficamos ali e conversamos - bem, ela conversou, e eu fiquei sentado, fascinado com a história de vida dela”.

“No dia seguinte eu contei a um amigo sobre a experiência. Todo mundo me conhece como um cara que sempre tem algo a dizer, então ele respondeu: “Se você encontrou uma garota que conseguiu te cativar ao ponto de você ficar sem palavras, então ela é a garota!” Na próxima vez que ele nos viu em uma festa de aniversário conversando, ele tirou uma foto e nos deu como uma lembrança para nosso futuro álbum de família. Nessa hora eu decidi que deveria levar aquilo a sério e passar um tempo

orando sobre meu futuro com ela. Eu achei que ia passar semanas orando sobre isso, mas em poucas horas a resposta foi tão clara que eu sabia que o Senhor estava nisso”.

“Depois que nos casamos, Suzie e eu continuamos a servir na minha congregação. Tornei-me diácono e depois pastor associado. Também recebíamos constantemente adolescentes e jovens adultos em nossa casa e ajudávamos a liderar vários acampamentos de jovens e adultos ao longo do ano. Por causa do serviço militar obrigatório, o ministério de jovens aqui é único. Os jovens pré-militares, em serviço e pós-exército têm necessidades e programações espirituais muito diferentes. Portanto, as atividades precisam ser adaptadas a eles.

Onde For Mais Necessário

“Após 14 anos de serviço, tivemos a oportunidade de nos mudar da vida agitada de Tel Aviv para uma comunidade de messiânicos tranquila a cerca de 15 minutos de Jerusalém. Nessa época nós tínhamos filhos pequenos e o momento parecia certo. Nós não apenas nos mudamos, mas também decidimos tirar um ano sabático para fortalecer nossa família e buscar ao Senhor sobre nosso próximo passo. Eu recebi ofertas de todos os lugares, mas nenhuma delas tinha aquele “Sim!” que a gente recebe quando vem do Senhor. Eu não queria ter que viajar; queria ficar perto da minha família e investir meu tempo nos jovens”.

“Um dia eu estava sentado no nosso quintal, orando e pedindo para que Deus me colocasse “onde fosse mais necessário”. Enquanto eu estava lá, apareceu um cara vestindo uma camiseta da Lech Lecha.

Lech Lecha é a frase que Deus usou quando disse a Abraão para deixar a casa de seu pai e ir para um lugar que Ele lhe mostraria. É também o nome de um programa intensivo de discipulado de três meses para jovens israelenses pós-exército (para judeus e árabes)”.

“Quando ele perguntou o que eu andava fazendo, eu disse que estava de licença. Ele me disse que havia liderado o Lech Lecha por 17 anos e logo precisaria de um ano sabático. Ele queria treinar alguém para ocupar seu lugar bem antes de

gerenciamento de tempo, tratamento adequado das finanças e identificação e trabalho em seus pontos fortes e fracos. O terceiro mês é uma espécie de: o que você faz com o que aprendeu? Nós oferecemos a eles oportunidades de praticar e desenvolver seus dons espirituais e alguns ministérios locais oferecem oportunidades de voluntariado”.

“Todo este programa de discipulado ocorre enquanto viajamos de um lado para o outro pelo país, assim como Abraão fez. Alguns dos participantes compartilharam



Shmuel, Suzie e seus filhos

partir e queria saber se eu oraria a esse respeito. Assim que eu comecei a orar sobre isso, eu soube que o “Sim!” estava a caminho”.

“O Lech Lecha é um programa lindamente completo. No primeiro mês, nós começamos com o fundamento e focamos no coração e no relacionamento com o Senhor. No segundo mês, professores e pastores de todo o país trazem uma visão profunda das Escrituras e da teologia básica. Os ensinamentos não são apenas espirituais; nós cobrimos coisas práticas como

como foram curados de transtornos emocionais e até mentais e esperam ajudar outros a se curarem também. Outros contam como, pela primeira vez, seu relacionamento com Deus é baseado em sua própria fé e não simplesmente uma associação decorrente da sua educação. Os testemunhos são tão diferentes quanto as pessoas que participam, mas, ao final do programa, adoramos enviá-los, sabendo que estarão bem enraizados na terra e em seu chamado de ser uma luz para as nações - e para seus próprio povo também”. ●

Shalom,

Eu (Shani) conheci judeus ortodoxos a minha vida inteira. Eles geralmente não se importavam conosco, judeus messiânicos, mas, ocasionalmente, meus pais convidavam alguns para falar conosco sobre o judaísmo de Yeshua e tudo o que isso implicava.

Mas a minha primeira amizade íntima e pessoal com uma garota ortodoxa deixou sua marca em mim até hoje. Ela cresceu ultraortodoxa em uma comunidade tão rígida que até mesmo membros da família do sexo oposto não podiam ficar sozinhos em um aposento quando atingiam uma certa idade. Ela me disse que, quando adolescentes de sua idade queriam se rebelar, eles comiam carne de porco ou olhavam vitrines, o que era proibido. Um dia, depois de ficar vendo vitrines de lojas a caminho de casa, ela foi confrontada na escola por seu diretor, que mostrou fotos que sua equipe havia tirado dela olhando vitrines.

Um dia, enquanto estava deitada na cama, frustrada, ela ouviu uma voz audível dizer a ela: “Procure os judeus messiânicos”. Ela não tinha ideia do que era isso e disse a si mesma que, se fosse o Todo-Poderoso, ela daria a Ele uma semana para mostrar a ela quem eram ou ela iria presumir que tinha imaginado tudo aquilo.

Exatamente uma semana depois, ela estava lendo um jornal ultraortodoxo que sua família assinava e viu um artigo alertando contra os judeus messiânicos, com um endereço específico de um centro ministerial. Eventualmente ela acabou indo lá e recebeu o Senhor. Quando sua família ouviu o que ela tinha feito, eles a espancaram. Ela foi tão espancada que sua audição ficou prejudicada para sempre.

Foi nessa época que eu a conheci. Ela era sincera em sua fé, mas anos de crescimento estudando em círculos ortodoxos significava que havia muito a desaprender em termos de quem Deus era e o que Ele esperava de nós. Kobi e eu estávamos nos Estados Unidos na época em que ela foi enviada para uma escola bíblica lá para ser disciplinada. Foi difícil para ela se adaptar à barreira do idioma e à cultura americana; e as pessoas que tentaram ajudá-la não conseguiam entender o mundo religioso de onde ela vinha. Eu vi a sua luta em muitos níveis, teologicamente, emocionalmente e também relacionalmente. Durante o seu tempo na escola bíblica, sua localização foi descoberta pelos judeus ortodoxos e ela foi coagida a voltar à comunidade religiosa e se casou antes que pudesse mudar de ideia. Nós a perdemos.





Ocasionalmente eu recebo mensagens dela dizendo como se sente infeliz e presa, e aí ela some novamente.

É por isso, em parte, que nos sentimos tão entusiasmados com a importância de ter programas intensivos de discipulado disponíveis em Israel. Os israelenses que vêm de origens muito seculares ou profundamente religiosas têm muito a desaprender e muitas dinâmicas familiares que vêm com sua decisão de seguir Yeshua. E quando penso em alguém que realmente queria o Senhor, mas simplesmente não conseguiu superar suas lutas pessoais, tudo que me pergunto é o que teria acontecido se ela tivesse tido acesso a um programa como o Lech Lecha em uma terra e idioma familiares a ela.

O programa Lech Lecha tem vários ciclos todos os anos, com cerca de uma dúzia de participantes em cada ciclo. Surpreendentemente, no ciclo que se iniciará agora tem quase duas dúzias de candidatos! De alguma forma, as atuais circunstâncias difíceis fizeram com que mais jovens do que nunca desejassem limpar sua agenda e ir fundo com o Senhor.

Nós não queremos que o Lech Lecha tenha que recusar ninguém por falta de orçamento e vocês podem participar dessa decisão! Nosso objetivo é levantar US\$ 20.000 para ajudar com os custos desta próxima leva de treinamento e ensino.

Vocês querem nos ajudar? Líderes começam como discípulos e, juntos, podemos tornar os futuros líderes de Israel fortes hoje!

Pelas próximas gerações,

Ari & Shira Sorko-Ram

Ari e Shira Sorko-Ram
Fundadores do Ministério Maoz

Kobi and Shani Ferguson

Kobi e Shani Ferguson
Diretores do Ministério Maoz



DE 5 A 16 DE ABRIL DE 2021

VENHA CELEBRAR A INDEPENDÊNCIA COM O MINISTÉRIO MAOZ ISRAEL

Explore o Israel Antigo e Descubra o Israel Moderno

- Visite locais antigos, locais culturais populares e experimente as tradições locais
- Oportunidade de servir a sobreviventes do Holocausto e celebre o Dia da Independência de Israel
 - Desfrute de uma refeição encantadora em uma antiga vila drusa
 - Adoração com líderes de louvor israelenses
 - Inclui fotógrafo para documentar toda a viagem para você
- Conheça e viaje com Ari e Shira Sorko-Ram e Kobi e Shani Ferguson

Para mais informações, ou para fazer sua reserva, entre em contato com:

brasil@maozisrael.org ou: matheus@maozisrael.org

